



Dinâmica do setor turístico em Ponta Porã – MS, Brasil

DOI: 10.2436/20.8070.01.37

Lis Thamirys D. Baptista

Mestre em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos pela
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: lis@grupomeltt.com.br

Cristina Horst Pereira

Mestre em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos pela
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

E-mail: cristinahorst@gmail.com

Cláudia Maria Sonaglio

Doutora em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa, Brasil.
Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

E-mail: claudia.sonaglio@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar a dinâmica do mercado turístico em Ponta Porã, MS, Brasil, na fronteira com Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Assim, inicialmente é estudada a possibilidade de existência de aglomeração produtiva na cidade. Posteriormente é construída uma análise formal com a aplicação do método estrutural-diferencial. Os resultados mostram que a cidade possui vantagem locacional e especialização no setor turístico e que há condições favoráveis ao desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local - APL do turismo.

Palavras Chave: Turismo; Desenvolvimento Regional; Aglomeração Produtiva

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da economia global, o turismo é um setor em franco crescimento. De acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT cerca de 6% a 8% do total de

empregos gerados no mundo existem em função do turismo (BRASIL, 2014). Em nível nacional trata-se da atividade que mais cresce e mais movimenta dinheiro, ficando atrás somente do narcotráfico, que é uma atividade ilícita (ABDE, 2011). Tal crescimento tem contribuído para o desenvolvimento regional e fortalecido as demais atividades econômicas locais, gerando emprego e renda.

Segundo Kon (1999), a reestruturação das economias regionais está associada à ampliação do setor terciário (de serviços), impelindo novas formas hierárquicas e tornando-se indutor do processo de desenvolvimento regional. Buarque (1999) complementa que o desenvolvimento regional é o resultado direto do poder de estruturação e mobilidade dos atores e da comunidade local, buscando a competitividade num contexto de rápidas e profundas transformações.

Dentre os desafios a serem enfrentados neste cenário, ressalta-se a dificuldade que alguns sistemas produtivos encontram para alterar a estrutura produtiva na busca por um arranjo que possibilite ganhos em competitividade. Nesse contexto, o estabelecimento de um Arranjo Produtivo Local - APL de turismo em Ponta Porã figura como uma proposta que busca a estruturação do setor, o fomento à diversificação e à qualidade do produto turístico; além da ampliação do mercado de forma eficiente e sinérgica, a partir da integração dos agentes da cadeia produtiva.

Por definição os Arranjos Produtivos Locais - APL's "são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes" (LASTRES; CASSIOLATO, 2003, p. 3). Estes incluem a participação e interação das empresas, de suas formas representativas e associativas, além de outras organizações públicas e privadas; com destaque ao papel da inovação e do aprendizado interativo como fatores de competitividade.

Um APL se caracteriza pela existência de vasto número de empresas que exercem uma atividade produtiva principal em um espaço delimitado geograficamente, e que apresente alguma característica relacionada ao propósito da existência do arranjo. A identificação e a implementação de um APL requerem também a possibilidade de coordenação destas inter-relações assim como a identificação de lideranças capazes de promover tal ação, criando vantagem competitiva para a região. Para Porter (2000) a vantagem competitiva de determinada localidade dependerá da sinergia entre os diversos fatores envolvidos, em especial, das condições dos fatores de produção, de demanda, da existência da indústria correlata de apoio e das estratégias competitivas/colaborativas das empresas inseridas no arranjo.

Frente à importância da temática, o presente artigo analisa, por meio do método estrutural diferencial ampliado, a dinâmica do sistema produtivo do turismo em Ponta Porã- MS, região de fronteira com o Paraguai, a fim de identificar o potencial de aglomeração produtiva do setor turístico na região em estudo. A estruturação destas informações visa o subsídio à tomada de decisões para a gestão dos esforços de promoção e estruturação do setor, potencializando as oportunidades emergentes a fim de criar vantagens competitivas para o município. Assim, busca-se evidenciar a importância da atividade turística para a região, pautando-se nas especificidades regionais no contexto de integração econômica mundial.

Para atender a tal objetivo o presente estudo está organizado em cinco seções, iniciadas por esta introdução. Na sequência é apresentada a revisão bibliográfica que aborda o turismo e desenvolvimento regional, a caracterização do município de Ponta Porã e informações acerca dos aspectos conceituais sobre aglomerações produtivas. Na seção três estão dispostos os aspectos teóricos e metodológicos do trabalho, que incluem a

apresentação da base de dados, o cálculo do quociente locacional e a explicação do modelo estrutural-diferencial ampliado. No quarto item são explanados os resultados e discussões e por fim são apresentadas as considerações finais.

2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A relação existente entre o turismo e o desenvolvimento tem se tornado temática de estudo cada vez mais frequente. Os estudiosos do turismo têm por praxe enfatizar a interpretação da atividade sob a ótica econômica, uma vez que o turismo pode contribuir para a elevação do Produto Interno Bruto – PIB, para o aumento da renda nacional / regional / local; para o estímulo a novos investimentos; para a geração de empregos, para a dinamização do efeito multiplicador, entre outros (RUSCHMANN, 2001). Estes resultados contribuem para que se relacione a implementação do turismo como influência positiva no estímulo do crescimento econômico das localidades (MALTA, 2011).

A ligação entre o turismo e o desenvolvimento regional recebe destaque nas localidades onde a atividade é a principal fonte geradora de crescimento econômico e de geração de empregos (PETREVSKA; GERASIMOVA, 2012). Seus impactos econômicos podem ser resumidos na diversidade e quantidade de bens e serviços que o setor demanda; na manutenção e geração de novos empregos, profissões e negócios; nos impactos que proporciona em outros setores; na possibilidade de redistribuição da renda; no aporte de divisas no balanço de pagamentos e nos impactos causados nas transações internacionais (NOGUEIRA, 1987).

Embora constatada a geração destes impactos, os efeitos sobre o desenvolvimento devem considerar outros aspectos igualmente importantes, como a preservação dos recursos e os desdobramentos sobre a qualidade de vida, e o desenvolvimento social e cultural das populações hospedeiras. Em geral, quando minimizados os impactos sociais e ambientais, o turismo oferece uma variedade de benefícios econômicos que contribuem para o crescimento e conseqüentemente, para o desenvolvimento (SHARPLEY, TELFER, 2002).

De acordo com Petrevska e Gerasimova (2012), o turismo pode ser entendido como ferramenta de fomento ao desenvolvimento, uma vez que contribui para a manutenção da população na terra natal, para a ampliação da infraestrutura e geração de renda, para a valorização da cultura local e ampliação das relações sociais, assim como para outras atividades que contribuem para a prosperidade da região e do país. No entanto, para que tais condições sejam asseguradas, algumas diretrizes para o desenvolvimento devem ser estabelecidas, a fim de preservar recursos, assegurar a complementaridade entre áreas e definir polos de turismo (que podem não coincidir com limites administrativos, a exemplo do turismo nas regiões de fronteira).

A ideia de que o turismo contribua para a coesão econômica e social é compartilhada por Beni (1999) e corroborada por Simões (1993). Ambos os autores defendem a atividade como um eixo de desenvolvimento integrado que favorece a modernização das localidades por meio das inovações tecnológicas e da qualificação dos trabalhadores.

Ressalta-se que o espaço geográfico e econômico nem sempre são compatíveis e que a noção de região pode ser interpretada a partir de diferentes perspectivas: o espaço enquanto aspecto geográfico, que é entendido como uma entidade natural e humana elementar; o sociológico, que o entende como um conjunto de aspectos culturais que se assemelham; ou mesmo econômico, que o subdivide conforme as características de similaridade e/ou disparidade, ou mesmo de planejamento do local (SOUZA, 1981).

Assim, o conceito de 'região' deve ser interpretado como uma delimitação geográfica que esteja relacionada a algum tipo de polarização, que abranja alguma relação social particular, e que presuma certa homogeneidade das áreas, para que seja possível estabelecer um critério de corte que possa definir a fronteira regional.

Segundo Ablas (1991), os efeitos regionais do turismo perpassam pelas características próprias do setor. O turismo é entendido pelo autor como uma atividade motora capaz de gerar efeitos iniciais (duradouros) que contribuem ao desenvolvimento regional. Isso porque os efeitos positivos sobre a estrutura produtiva regional tendem a permanecer a longo prazo, dado que a atividade turística propicia um ambiente favorável para a implantação de outros tipos de atividades, acelerando o processo de desenvolvimento. Tal pensamento é reforçado por Tomazzoni (2007) que aponta o turismo como expressivo setor econômico, capaz de auxiliar na redução da pobreza.

Para Sharpley e Telfer (2002) o turismo é visto como um meio eficaz de transferência de riqueza e de investimento das regiões mais ricas para as mais pobres. Esta redistribuição de riqueza ocorreria em função tanto dos investimentos como dos gastos por parte dos turistas. No entanto, tem sido reconhecido que a retenção líquida dos gastos dos turistas varia consideravelmente de um destino para outro, enquanto os investimentos são mais frequentes.

Além disso, o turismo possui diversos e consolidados encadeamentos entre os setores da economia, dado que os turistas exigem uma variedade de produtos e serviços no destino, incluindo alojamento, alimentação e bebidas, entretenimento, serviços de transporte, lembranças, entre outros. Assim, a oferta de turismo, em princípio, cria oportunidades que fortalecem a economia local.

2.1 Aglomerações Produtivas: Aspectos Conceituais

Mediante as transformações nas formas de produção e da constante necessidade de inovação e ampliação da competitividade, a criação de aglomerados empresariais tem sido cada vez mais utilizada como forma de promover o desenvolvimento das atividades e das regiões (SANTOS, 2007).

Tais aglomerações podem ter formatos distintos e objetivos específicos, como no caso dos clusters e dos arranjos produtivos locais. Segundo Rosenfeld (1996) o cluster é um aglomerado de empresas em um território geográfico delimitado, que está interligado por suas relações comerciais, tecnológicas e troca de informações. Estas empresas desfrutam das mesmas oportunidades e enfrentam os mesmos problemas, sendo uma aglomeração produtiva que tem ênfase na concorrência.

Porter (2002) afirma que tanto os clusters quanto os APL's são sinônimos de competitividade, pois contribuem de forma positiva para os processos de inovação ao facilitar as relações com outras instituições, ao permitir conhecer melhor as necessidades dos consumidores e ao concentrar conhecimento e informações necessárias para o desenvolvimento tecnológico.

A diferenciação entre APL e cluster é sutil, residindo no aspecto da cooperação e coordenação central, enfatizados na conceituação do primeiro (APOLINÁRIO; SILVA, 2012; CASSIOLATO e MATOS, 2012; GONÇALVES et al. 2012).

O enfoque do APL é sistêmico e envolve atores e atividades produtivas e inovativas de distintas trajetórias, desde aquelas intensivas em conhecimento até as baseadas em conhecimentos endógenos ou tradicionais. Nele percebe-se um construto que permite analisar um arranjo geograficamente localizado, verificar suas relações e interações. Estas interações incluem empresas, fornecedores, distribuidores, consumidores, organismos de

fomento e desenvolvimento, inclusive de recursos humanos focando o grau de cooperação existente para gerar processos inovativos e melhorar a inserção no mercado (APOLINÁRIO; SILVA, 2012; CASSIOLATO; MATOS, 2012).

No estudo das aglomerações produtivas de um setor específico é importante reconhecer suas principais atividades. Em um cluster de turismo, conforme apontam Barbosa e Zamboni (2001), sua estrutura é composta por um núcleo central, com os principais atrativos e atividades econômicas relacionadas ao turismo, a infraestrutura receptiva e de acesso, além do envolvimento de outras esferas circundantes. Tais esferas abarcam: a secretaria municipal de turismo (apoio local); as universidades (apoio supra) e as instituições de planejamento de turismo regional (apoio supralocal).

A gestão do turismo no Brasil contempla a ideia de desenvolvimento integrado, pois tem suas estratégias consubstanciadas no Plano Nacional de Turismo - PNT e no Programa de Regionalização do Turismo - PRT. Ambos primam pela estruturação, promoção e comercialização de produtos e serviços turísticos de forma integrada, bem como pela gestão participativa (COSTA; CARVALHO, 2012).

Pelo fato desses agrupamentos de atividades produtivas exigirem um nível de organização elevado dos atores e das empresas da cadeia produtiva, a identificação de clusters turísticos no Brasil enfrenta limitações, pois em economias menos desenvolvidas os mesmos raramente são observados ou passíveis de imediata identificação (SOUZA; NETO, 2007).

Além disso, a existência de segmentos pouco competitivos, tecnologias atrasadas e “falhas” de mercado, resultam em dificuldades de articulação entre aos atores. Assim, torna-se pertinente a identificação dos agrupamentos setoriais, como os APL's, que estejam em estágios iniciais e que mereçam um estímulo para o aproveitamento econômico das potencialidades regionais existentes (SOUZA; NETO, 2007).

As abordagens com enfoque nos APL's apresentam um novo olhar para o significado de desenvolvimento, em que a análise do conhecimento e da tecnologia passa a privilegiar as pequenas e médias empresas em detrimento das grandes. Aliás, os APL's são basicamente formados por pequenas e médias empresas que juntas formam uma rede para criar vantagem competitiva (CASSIOLATO *et al.*, 2003).

Nesse contexto, o desenvolvimento de arranjos produtivos de turismo em Ponta Porã, pode proporcionar a estruturação do setor, a diversificação e a ampliação da qualidade do produto turístico, além do fomento à ampliação do mercado de forma eficiente e sinérgica a partir da integração dos agentes da cadeia produtiva.

2.2 A atividade turística no município de Ponta Porã/MS

O município de Ponta Porã está situado na fronteira seca com o Paraguai, a 337 km de Campo Grande capital de Mato Grosso do Sul, com uma população estimada em 85.251 habitantes (IBGE, 2014). Trata-se de uma divisa estratégica para o Brasil e um dos centros turísticos do estado.

O crescente fluxo do turismo de compras na cidade vizinha, ocorrida em função dos produtos importados que ali se encontram, impacta diretamente Ponta Porã induzindo à criação e solidificação da infraestrutura turística e de apoio. Isso fortalece a economia local, valendo-se então dos benefícios da atividade turística.

A expansão do fluxo de visitantes e montante de compras tem estimulado a construção de novos empreendimentos e ampliado a capacidade de acomodação de turistas/visitantes na fronteira. A título de exemplificação, no período 2011 a cidade

contava com 1337 leitos, já em 2013 eram 2318, além de novos equipamentos gastronômicos e da ampliação de outros já existentes.

Por sua vez, entidades e instituições são as responsáveis pela realização de ações que alavancam as atividades turísticas locais, em seus diversos segmentos potenciais, tais como: ecoturismo, turismo rural, de aventura, geológico, cultural, histórico, gastronômico, de eventos e de compras. As responsáveis pelo empreendimento destas ações são, especialmente, as agências de viagens, as empresas responsáveis pela realização de eventos e as ações dos órgãos de apoio e fomento à atividade turística - como a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, o Posto de Informações Turísticas e o Ponta Porã Sem Fronteiras *Convention & Visitors Bureau*.

Somados a essa perspectiva de crescimento, a característica de “Fronteira Universitária” presente nas ‘cidades-gêmeas’ contribui para o crescimento das atividades turísticas, pois atualmente a região conta com cinco instituições de ensino superior em Ponta Porã e doze em Pedro Juan Caballero, sendo esse um forte canal de atração de visitantes à região. Para fins de conceitualização, entende-se por ‘cidades-gêmeas’ aqueles “municípios cortados pela linha de fronteira que apresentem potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho” (BRASIL, 2014).

O município brasileiro ainda dispõe de um aeroporto internacional estrategicamente posicionado a 500m da linha de fronteira e a 4 km do centro comercial dos municípios de Ponta Porã (MS/Brasil) e Pedro Juan Caballero (*Departamento del Amambay / Paraguay*). Contudo, atende apenas a aviação geral sem voos regulares.

A cidade de Ponta Porã possui potencialidade histórica para a atração de visitantes, pois a região foi palco do início e do fim da guerra da tríplice aliança ou guerra do Paraguai, maior conflito armado da América Latina (DORATIOTO, 2002). No entanto, o segmento turístico de maior representatividade é o voltado às compras, devido principalmente à condição de “fronteira seca” com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero.

Conforme dados da Prefeitura Municipal de Ponta Porã (2013), baseados nas informações do *Convention e Visitors Bureau*, em termos quantitativos estima-se passar por Ponta Porã cerca de 200 mil pessoas/mês. Quando da realização de eventos específicos como o promocional *Black Friday 2013*, realizado conjuntamente entre lojistas brasileiros e paraguaios, foi estimado um fluxo de 120 mil turistas brasileiros apenas nos três dias do evento (PEREIRA, *et al.* 2014).

As ações empreendidas pelas cidades para promoção do turismo focam os aspectos comerciais, como a realização de eventos promocionais. No intuito de atrair turistas brasileiros, também é possível identificar ações empreendidas pelos lojistas paraguaios nos momentos de desvalorização da moeda brasileira (Real) frente ao dólar. Estas ações, via de regra, incluem a oferta dos produtos com o câmbio do dólar fixo, desconsiderando as oscilações cambiais. No entanto, não é passível de identificação uma coordenação que envolva certo tipo de governança central nestas ações.

Em âmbito estadual, no entanto, aparecem planos que buscam enfatizar aspectos regionais para promoção do turismo. No período de 1999/ 2000 foi criado o Plano de Desenvolvimento Turístico de Mato Grosso do Sul - PDTUR/MS, que adotou a "regionalização" como estratégia de desenvolvimento, dividindo o Estado em nove Regiões Turísticas. Nesta subdivisão o município de Ponta Porã, junto a outros sete municípios, foi alocado na região denominada “Caminhos da Fronteira” (MERIGUE, 2005).

Além do PDTUR/MS, outros programas foram instituídos visando fomentar o setor turístico como alternativa de desenvolvimento, uma vez que o estado constituiu-se em

um relevante destino do turismo brasileiro por possuir uma multiplicidade de atrativos, tais como: o Pantanal sul mato-grossense; a região da Serra da Bodoquena, onde se localiza o município de Bonito; as Unidades de Conservação¹; dois polos de turismo de eventos, Dourados e a capital Campo Grande; além de Ponta Porã que é polo de atração para o turismo de compras.

Além das ações coordenadas pelo estado, outros projetos foram implementados para o fomento do turismo na região, entre esses o “MS SEM FRONTEIRAS”, fruto de ações conjuntas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, do Brasil, da *Fundación Cird* do Paraguai e da *Fundación Trabajo e Empresa* da Bolívia, com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. Este projeto tinha por objetivo a promoção do desenvolvimento econômico e sustentável entre os territórios, utilizando o ambiente de fronteira como uma oportunidade para a expansão produtiva e para que as instituições se fortalecessem. Para tanto, o projeto visava à realização de ações de capacitações e consultorias, entre outras, voltadas ao atendimento empresarial nas fronteiras. Como resultado o projeto alcançou o atendimento de mais de 2.500 negócios. Sua realização aconteceu entre os anos de 2011 e 2015 na fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero (Paraguai) e Corumbá e Puerto Suarez (Bolívia).

Essa visão de gestão integrada acima enunciada é imprescindível quando se trata de regiões fronteiriças, pois conforme define Machado et al. (2005) *apud* Lamberti e Oliveira (2007), a fronteira é um território de interação que apresenta uma paisagem específica e um componente social constituído por diferentes fluxos e interações transfronteiriços, onde a territorialização define-se na forma de cidades-gêmeas.

Ferraro Jr. (2011) afirma que as cidades-gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero cresceram e se desenvolveram pela condição comercial que as diferenças e o contato no limite internacional propiciaram, gerando uma intensa dinâmica de fluxos de mercadorias e pessoas. Este intercâmbio comercial propiciou o surgimento de uma cadeia produtiva de bens e serviços turísticos, pois, como descrevem Martins e Banducci (2008), entre outros fatores, a presença crescente de visitantes estrangeiros proporcionou um processo gradativo de consolidação da atividade turística, induzindo nessa localidade a formação de um território turístico.

Contudo, o turismo na região de Ponta Porã, mesmo existindo ações para sua promoção, carece de articulação entre os atores. Ações são empreendidas para aproveitar um determinado momento, mas não existe a busca pela construção de uma imagem que possa transformar a região em um atrativo turístico, mesmo havendo elementos na trajetória regional que possam auxiliar na construção dessa imagem. É importante, pois, que os agentes promotores da região possam efetuar um planejamento e levantamento do potencial turístico. Dessa forma é possível construir uma imagem regional, seja baseada em fatos históricos ou no próprio turismo de compras, para fins de potencializar o fluxo de turistas e seu tempo de permanência, promovendo a economia regional.

A fim de evidenciar a existência do potencial turístico no município de Ponta Porã, a seguir apresenta-se uma análise formal a partir das medidas clássicas de análise regional.

¹ Dentre as recentes Unidades de Conservação do Estado, podemos citar: o Parque Estadual do Prosa, o Parque Estadual do Ivinhema, o Parque Nacional da Serra da Bodoquena e o Parque Natural Municipal da Cachoeira do Apa.

3 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

3.1 Formulação da Base de Dados: as Atividades Características do Turismo – ACT's

Existem diversas controvérsias referentes à delimitação das atividades que compõem o setor turístico, o que dificulta a identificação da dimensão dos postos de trabalho gerados pelo setor (SAKOWSKI, 2013). Na tentativa de padronizar as estatísticas, a Organização Mundial do Turismo - OMT desenvolveu a Classificação Internacional Uniforme das Atividades Turísticas – CIUAT, que é compatível com a *International Standard Industrial Classification* - ISIC, elaborada pela Organização das Nações Unidas - ONU.

Baseado nas orientações da OMT e da Comissão Nacional de Classificação² - CONCLA, o Departamento de Estudos e Pesquisas -DEPES do Ministério do Turismo - MTur selecionou no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 um grupo de atividades e serviços responsáveis pela produção de bens e serviços característicos do turismo, as ACT's (MTUR, 2011). É com base nestas que esse estudo esteve embasado.

Essa pesquisa foi estruturada com base nos dados coletados junto à Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, dos anos de 2006 e 2014 referentes ao emprego formal das ACT's, englobando um conjunto de atividades, como meios de hospedagem, alimentação, agências de turismo, transportes, lazer, eventos, entre outras. A escolha dos anos de 2006 e 2014 se deu por ser o primeiro e último ano, respectivamente, de dados disponíveis sobre o emprego no setor turístico em Ponta Porã-MS até o encerramento deste trabalho. Foram selecionadas 35 subatividades agrupadas por categorias principais de acordo com a CNAE 2.0.

As metodologias expostas a seguir são aplicadas para analisar a dinâmica do setor turístico no município de Ponta Porã-MS, entre os anos de 2006 e 2014. A região de referência adotada é o estado de Mato Grosso do Sul. Deste modo, o desempenho do município no setor turístico é comparado com o desempenho total do estado, a fim de evidenciar a importância destas atividades para a economia municipal.

3.2 Quociente Locacional

A concentração de empresas de um mesmo setor/segmento em determinada região é uma das características dos arranjos produtivos. Assim, independentemente de o setor turístico apresentar ou não vantagens competitivas e comportamento dinâmico em determinada região, faz-se necessário identificar a existência de aglomerações produtivas, ou seja, concentração de atividades econômicas do setor que poderiam ser estimuladas a fim formar de APL. Essa identificação é feita a partir do cálculo do Quociente Locacional - QL.

Dado que as interações entre diversas empresas geram vantagens competitivas para as mesmas e potencializam o crescimento econômico da região em que estão inseridas; e dado que o turismo constitui um poderoso instrumento de desenvolvimento regional, é pertinente definir um critério que permita averiguar se uma dada região constitui ou não um cluster de turismo (SANTOS, 2007).

Zaccarelli (et al., 2008) afirma que o QL é um instrumento eficaz de identificação de aglomerações produtivas e Fingleton (2003) acrescenta que este indicador expressa a especialização dos trabalhadores locais em determinados setores.

²A CONCLA é responsável pela classificação de todas as atividades econômicas oficialmente adotadas pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos cadastros e registros da Administração Pública através da CNAE.

O QL é definido como a participação do emprego do setor i da região j em relação a região de referência, da seguinte forma:

$$QL = \frac{E_{ij} / E_j}{E_i / E}$$

Em que E_{ij} é o emprego no setor turístico no município de Ponta Porã, E_i é o emprego total deste setor no estado de Mato Grosso do Sul, E_j corresponde ao emprego total do município de Ponta Porã e E é o emprego total do MS.

Quanto maior for o QL, maior é o grau de especialização da região j no setor i .

Se $QL = 0$, a região não possui especialização no setor i .

Se $QL = 1$, a região j tem um grau de especialização idêntico ao da região de referência.

Se $QL > 1$, o setor i está mais localizado na região j do que na região de referência, ou seja, a região j é especializada no setor i e esse setor é relativamente mais importante para a absorção de mão de obra na região.

Contudo, conforme explica Simões et.al. (2003), apesar da literatura de economia regional reconhecer que este indicador é bastante apropriado para identificar aglomerações produtivas em regiões de porte médio, nas regiões pequenas, com emprego diminuto e estrutura produtiva pouco diversificada, o quociente tende a sobrevalorizar o peso de um determinado setor para a região.

Visando neutralizar esse problema, apresenta-se dois indicadores obtidos através do Modelo Estrutural Diferencial Ampliado, descritos no item 3.3.1, para complementar a identificação de aglomeração produtiva na região.

Os indicadores de concentração e especialização são os mais utilizados em pesquisas e avaliações, pois permitem verificar a distribuição espacial, identificar especializações regionais e mapear movimentos de deslocamento regional das atividades econômicas. Estes indicadores tornaram-se bastante difundidos nos estudos e análises de economia regional (SUZIGAN et al., 2003).

3.3 O modelo estrutural-diferencial ampliado

O método de análise estrutural-diferencial (*shift-share*) consiste basicamente na decomposição do crescimento de uma variável numa determinada área (que pode ser um país, uma região, ou uma cidade) em componentes distintos desse crescimento. Ou seja, é uma ferramenta analítica que procura identificar e desagregar os diferentes componentes do crescimento de uma variável que possam influenciar e explicar o seu comportamento (Dunn, 1960 *apud* SOBRAL et al., 2006).

Haddad (1989) corrobora que não se trata de uma teoria explicativa do crescimento regional, mas de um método de análise para identificar os componentes deste crescimento. Embora tenha em sua essência essa preocupação, a técnica possui limitações, como afirmam Feijó e Galeano (2013). Dentre estas, destacam-se:

- 1) a hegemonia das influências exógenas sobre a região;
- 2) a questão da interdependência entre as componentes estrutural e regional;
- 3) o seu uso sob o método de estática comparativa; e
- 4) a hipótese da constância da estrutura econômica no intervalo de tempo em estudo, gerando dificuldade para identificar o impacto de mudanças na composição setorial sobre o crescimento da região.

Dadas essas limitações, aplicar-se-á neste trabalho o método estrutural diferencial ampliado, baseando-se nas contribuições de Esteban-Maquillas (1972) e Herzog e Olsen (1977).

Esteban-Maquillas (1972) introduziu no modelo um novo elemento: o “emprego homotético” evitando a influência da componente estrutural sobre a diferencial e incorporou o efeito alocação (especialização), que possibilita captar as (des) vantagens competitivas de uma região em relação a região de referência (FEIJÓ; GALEANO, 2013)

Herzog e Olsen (1977) reformularam o efeito alocação, inserindo a mudança do peso na composição do emprego no final, passando a ter como componentes explicativos a composição do emprego nos anos inicial e final e suas respectivas taxas de crescimento e introduziram ainda, o componente t no efeito alocação (VIEIRA *et al.*, 2013).

Chega-se então, à equação da Variação Líquida Total -VLT do emprego do setor i na região j , conforme segue:

$$VLT = E_{ij}^0(e_i - e) + (2E_{ij}^0 - E_{ij}^t + E_{ij}^{t*} - E_{ij}^{0*})(e_{ij} - e_i) + (E_{ij}^t - E_{ij}^{t*} - E_{ij}^0 + E_{ij}^{0*})(e_{ij} - e_i)$$

Em que:

$$e = E - E^0$$

$$e_i = E_i - E_i^0$$

$$e_{ij} = E_{ij} - E_{ij}^0$$

$$E_{ij}^{0*} = E_j^0 (E_i^0 / E^0)$$

$$E_{ij}^{t*} = E_j (E_i / E)$$

Os termos utilizados podem ser definidos como:

e = Taxa de crescimento de todos os setores na região de referência

e_i = Taxa de crescimento do setor i na região de referência

e_{ij} = Taxa de crescimento do setor i na região j

E = Pessoal Ocupado em todos os setores na região de referência no ano final

E^0 = Pessoal Ocupado em todos os setores na região de referência no ano inicial

E_j^0 = Pessoal Ocupado em todos os setores na região j no ano inicial

E_j = Pessoal Ocupado em todos os setores na região j no ano final

E_{ij}^0 = Pessoal Ocupado no setor (i) na região (j) no ano inicial

E_{ij} = Pessoal Ocupado no setor (i) na região (j) no ano final

E_{ij}^{0*} = Emprego Homotético do ano Inicial

E_{ij}^{t*} = Emprego Homotético do ano final

Esta equação pode ser decomposta em quatro componentes, visto que cada componente é uma parcela da equação apresentada.

Emprego Homotético [$E_{ij}^{t*} = E_j (E_i / E)$]

O emprego homotético indica o número de empregos que a região j deveria ter se a taxa de crescimento fosse igual à da economia de referência.

Efeito Setorial ou Estrutural [$ES = E_{ij}^0 (e_i - e)$]

O efeito estrutural demonstra a diferença entre a taxa de crescimento do setor i na região j e a taxa de crescimento do setor i de todas as regiões na economia de referência.

Um efeito estrutural positivo indica que o setor da região j cresceu mais do que a economia de referência ($e_j > e$). Estes seriam os setores líderes, associados a novos produtos ou processos inovadores (SOUZA, 2009).

Efeito Competitivo Homotético [$EC^{**}_{ij} = (2E_{ij}^0 - E_{ij}^t + E_{ij}^{t*} - E_{ij}^{0*})$]

O efeito competitivo homotético, fornece uma medida da vantagem ou desvantagem comparativa de uma região em comparação com a região de referência no setor i (SILVA; MONTE, 2011).

Efeito Alocação [$EA = (E_{ij}^t - E_{ij}^{t*} - E_{ij}^0 + E_{ij}^{0*}) (e_j - e_i)$]

O efeito alocação mostra se a região j está especializada no setor para o qual possui vantagens competitivas. Assim, de acordo com o modelo proposto, uma região pode ter uma “vantagem competitiva” ou uma “desvantagem” e pode ser “especializada” ou “não especializada” em determinado setor (SOBRAL et. al., 2006).

Quadro 1 - Sinais dos possíveis efeitos alocação

Definições	Efeito Alocação	Especialização ($E_{ij}^0 > E_{ij}^{0*}$)	Vantagem Competitiva ($e_j > e_i$)
Vantagem competitiva especializada	+	+	+
Vantagem competitiva não especializada	-	-	+
Desvantagem competitiva especializada	-	+	-
Desvantagem competitiva não especializada	+	-	-

Fonte: Herzog e Olsen (1977) e Souza e Souza (2009) apud Vieira (et.al.2013)

3.3.1 O Emprego Homotético e a Especialização como parâmetros complementares na identificação de clusters potenciais

Conforme citado anteriormente, calcular o QL pode indicar a concentração relativa de determinada atividade numa região ou município comparando-a a participação dessa mesma atividade no espaço definido como referência. Dessa forma, um QL elevado em determinada atividade numa região (ou município) indica a especialização da estrutura de produção local naquela atividade (IEDI, 2002).

No entanto, para Puga (2003) apud Diniz e Rezende (2013), o QL tende a superestimar a existência de aglomerações em pequenas localidades e subestimar nas grandes localidades.

Buscando mitigar este problema, alguns autores utilizam parâmetros auxiliares: Britto e Albuquerque (2002) apud Diniz e Rezende (2013), usam o QL, mas o calculam com base nas variáveis emprego - assim como neste trabalho - e remuneração, ao invés de estabelecimentos, que é a variável comumente utilizada para o cálculo de QL. Puga (2003) apud Diniz e Rezende (2013) inclui como variável de controle o número absoluto mínimo de estabelecimentos e empregos.

Nesse sentido, Iglioni (*et al.* 2005) recomenda a utilização de um cálculo alternativo que mensura o número absoluto de pessoas ocupadas, para então verificar a existência de excesso do número de empregos de um determinado setor na localidade selecionada.

Baseando-se nessa linha de raciocínio, nesta pesquisa serão utilizados dois indicadores do método estrutural diferencial como auxiliares na identificação de clusters potenciais, são eles: o emprego homotético (E_{ij}^*) e a especialização do setor i na região j ($E_{ij} > E_{ij}^*$).

A utilização destes indicadores consiste numa adaptação da medida *Horizontal Clustering* - HC* proposta por Iglioni (*et al.* 2005). Esta medida, conforme exposto acima, consiste em mensurar um número excedente de empregos do setor i na região j , que caracterizaria a especialização da localidade no setor.

Assim sendo, tem-se a equação proposta pelos autores:

$$HC^* = E_{ij} - \hat{E}_{ij}$$

Em que, E_{ij} é o número existente de empregos do setor i na região j e \hat{E}_{ij} corresponde ao número esperado de empregos no setor i na região j para $QL = 1$ (quando o setor i na região j tem um grau de especialização igual à sua participação na região de referência).

Iglioni (*et al.* 2005), propõe a seguinte equação para conhecer o número esperado de empregos no setor i na região j :

$$(1) \frac{\hat{E}_{ij}}{E_i} \frac{E_j}{E} = 1$$

Ao efetuarmos a equação do número esperado de empregos (2) proposta por Iglioni (*et al.*, 2005) chegamos à equação do emprego homotético proposto no método estrutural diferencial:

$$(2) \hat{E}_{ij} = E_i(E_j/E)$$

$$\text{Emprego Homotético} \longrightarrow E_{ij}^* = E_i(E_j/E)$$

Logo, se $\hat{E}_{ij} = E_{ij}^*$, a medida de HC* ($E_{ij} - \hat{E}_{ij}$) proposta por Iglioni (*et al.* 2005), é correspondente ao indicador de Especialização ($E_{ij} - E_{ij}^*$) do método estrutural diferencial.

Assim sendo, as medidas de emprego homotético e especialização, são utilizadas nessa pesquisa como parâmetros complementares na identificação de clusters ou APL's potenciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Quociente Locacional

Ao analisar a Tabela 1, observa-se crescimento efetivo no pessoal ocupado em todos os setores, em todas as regiões analisadas. Contudo, em Ponta Porã o percentual de crescimento registrado foi de 77,04%, enquanto o crescimento do setor na região de referência (MS) foi de 60,05% no período analisado.

Tabela 1: Número do pessoal ocupado (P.O) nas ACT's e número do total de pessoal ocupado em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul e Brasil (em 2006 e 2104)

Definições	Ponta Porã		Mato Grosso do Sul		Brasil	
	P.O. Turismo	P.O. Total	P.O. Turismo	P.O. Total	P.O. Turismo	P.O. Total
2006	367	7.311	16.952	438.685	1.841.043	35.155.249
2014	697	12.429	28.200	653.578	2.868.867	49.571.510

Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da RAIS

A fim de evidenciar a concentração do setor de turismo em Ponta Porã e no estado de MS, calculou-se o QL. Destaca-se que esse indicador é calculado em relação a uma região de referência, que neste caso, quando se analisa o município a referência é o estado e, para o cálculo da concentração no estado, a região de referência é o país. Esses dados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Quocientes locacionais do setor turístico - Ponta Porã e Mato Grosso do Sul

	Ponta Porã	Mato Grosso do Sul
2006	1.299	0.738
2014	1.300	0.746

Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da RAIS

Os dados apontam que Ponta Porã apresenta maior grau de especialização no setor turístico do que o Mato Grosso do Sul. Apesar de apresentar um resultado de QL inferior a 1, o estado obteve um pequeno crescimento entre os anos de 2006 e 2014, enquanto Ponta Porã manteve o mesmo índice.

O Quociente Locacional de Ponta Porã indica a existência de especialização no setor turístico, o que aponta um primeiro indício da existência de aglomeração produtiva do setor turístico na região.

4.2 - O modelo Estrutural-Diferencial Ampliado

Os resultados da tabela 3 indicam que o emprego no setor turístico apresenta uma taxa de crescimento acima da média do emprego total tanto no âmbito municipal quanto no estadual. Além disso, a taxa de crescimento do emprego no setor turístico de Ponta Porã, é maior do que a taxa de crescimento no estado, o que pode ser explicado pelos componentes explicitados na tabela 4.

A observação dos resultados da tabela 4 nos possibilita interpretar a dinâmica do setor turístico de Ponta Porã. O primeiro componente apresentado, o emprego homotético, identifica que, caso Ponta Porã tivesse a estrutura de emprego igual da economia do estado, o município teria 536 empregos no setor turístico atualmente. Contudo, o município apresenta um número superior ao esperado, pois possui 697 empregos no setor.

Tabela 3: Taxas de crescimento do emprego total e nas ACT's em Ponta Porã e no Mato Grosso do Sul

Taxa de crescimento do emprego (E/E^0)	Ponta Porã	Mato Grosso do Sul
. Crescimento Emprego Total	(e_i) 1.70	(e_i) 1.490
Tx. Crescimento Emprego do setor turístico	(e_{ij}) 1.89	(e_i) 1.664

Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da RAIS

Tabela 4: Análise Estrutural Diferencial do Emprego no Setor Turístico de Ponta Porã (MS)

Definições	Resultados
Emprego Homotético	
Efeito setorial estrutural	536
Efeito Competitivo Homotético	63.8
Efeito Alocação VLT	59.7
	3199
	3322

Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da RAIS

Por sua vez o efeito estrutural demonstra a diferença entre as taxas de crescimento do setor turístico de Ponta Porã e do MS. O resultado indica que o setor turístico do município cresceu mais do que a economia do MS, pois um efeito estrutural positivo indica que o setor i da região j cresceu mais do que a economia de referência. Como já mencionado, estes seriam os setores líderes associados a novos produtos ou processos inovadores, o que comprova o potencial do sistema produtivo de bens e serviços turísticos em Ponta Porã e identificando-o como um possível setor líder e impulsor da economia.

De acordo com a metodologia adotada, o resultado do efeito competitivo homotético demonstra que o turismo em Ponta Porã possui vantagem competitiva em relação ao Mato Grosso do Sul e o efeito alocação indica que o município é especializado no setor turístico, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5: Sinais dos Efeitos Alocação

Definições	Efeito Alocação	Especialização ($E_{ij}^0 > E_{ij}^{0*}$)	Vant. Competitiva ($e_{ij} > e_i$)
Resultados	3199	160	0.236
Classificação	+	+	+

Fonte: dados da pesquisa; adaptado de Herzog e Olsen (1977) e Souza e Souza (2009) apud Vieira (et.al.2013)

Os indicadores da análise estrutural diferencial reforçaram os resultados do QL do turismo de Ponta Porã, uma vez que o número de emprego do ano de 2014 confirma a existência de aglomeração produtiva potencial de turismo no município, pois apresenta número excedente de empregos, o que caracteriza a especialização do setor.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho analisou a dinâmica do setor turístico de Ponta Porã-MS em termos de emprego, em dois períodos: 2006 e 2014, tendo como referência o estado de Mato Grosso do Sul. Além disso, procurou-se identificar a existência de aglomeração produtiva do setor turístico, o que pode configurar um APL potencial no município.

Os resultados revelaram que quanto à dinâmica do emprego no setor turístico, Ponta Porã cresceu acima da média do estado e possui vantagem locacional e especialização no setor. Os resultados demonstram, ainda, que o turismo é um segmento líder e impulsor da economia local.

Quanto à identificação de aglomeração produtiva de bens e serviços turísticos, os resultados reforçam a existência desta no município, indicando a existência de condições favoráveis ao desenvolvimento de um APL de turismo, por possuir uma série de elementos que possibilitaria estruturação e desenvolvimento do mesmo. Estes elementos podem ser resumidos como: a infraestrutura receptiva e de apoio existente, as instituições e órgãos atuantes em prol do desenvolvimento do setor, as diversas universidades, os empreendimentos e equipamentos do setor, entre outros. Contudo, faz-se necessária a realização de uma pesquisa de cunho qualitativo a fim de verificar o grau de interação, bem como a opinião dos atores locais sobre o desenvolvimento de um arranjo produtivo de turismo.

Emerge, portanto, a necessidade de se avaliar a interação entre os agentes da cadeia produtiva do turismo local, haja vista que a organização efetiva dos atores e organizações em forma de arranjo deve ser estimulada, a fim de proporcionar uma melhor estruturação do setor, o aumento, a diversificação e qualidade do produto turístico, além de fomentar a ampliação do mercado de forma eficiente e sinérgica.

Contudo, para que ocorra essa integração dos agentes do sistema produtivo, faz-se necessário o abandono da visão imediatista em prol de um sistema de cooperação mútua, buscando assim, a obtenção de um produto turístico que proporcione vantagens competitivas a todos os cooperados da cadeia e potencialize o desenvolvimento econômico da região.

A região carece de uma estrutura de governança e de uma maior cooperação entre os agentes. Nota-se a existência de ações isoladas em virtude de uma característica baseada no comércio de produtos importados, que é afetado pela flutuação cambial. Ademais se identifica o potencial de explorar outros aspectos do turismo, como o histórico cultural, pois a região fez parte da história de formação nacional, principalmente em virtude da guerra do Paraguai. Todavia, não é passível de identificação ações que explorem este assunto como elemento promotor do turismo.

Esse trabalho limitou-se a verificar potencialidades para fomentar um APL de turismo na região de Ponta Porã com o uso de metodologias quantitativas. Como proposta para trabalhos futuros, entende-se que é necessário verificar junto aos atores do turismo regional a possibilidade de existir um agente de governança, ou mesmo, verificar a possibilidade dos agentes locais para unirem-se em prol do turismo em formas cooperativas, o que exige pesquisas de cunho qualitativo par aprofundamento da temática.

REFERÊNCIAS

ABLAS, L. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. **Revista Turismo em Análise**. São Paulo/SP, 1991.

APOLINÁRIO, V e SILVA, M.L. A nova geração de políticas para APL's e o debate sobre o desenvolvimento. In: LASTRES, M. e PIETROBELI, C., CAPORALI, R; et al. (orgs.). **A nova geração de políticas de desenvolvimento produtivo: Sustentabilidade social e ambiental**– Brasília: CNI, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE DESENVOLVIMENTO. Oportunidades do turismo no Centro Oeste, Brasília, 2011.

BARBOSA, M.; A. C.; ZAMBONI, R. A. Formação de um 'cluster' em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito (MS). In: TIRONI, L. F. (Coord.) **Industrialização Descentralizada: sistemas industriais locais**. Brasília: IPEA, 2001.

BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em Análise**. vol. 10, n 1. São Paulo, 1999.

BRASIL, Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo. Diretrizes, metas e programas. 2003 - 2007. Brasília, 2003. Disponível em: www.embratur.gov.br/0-catalogo-documentos/Anuario/Plano_Nacional_do_Turismo.pdf. Acessado em 14/10/2014.

BRASIL, Ministério do Estado da Integração Nacional. Portaria nº 125, de 21 de março de 2014. Estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para esse definição e lista todas as cidades brasileiras nos estado que se enquadram nesta condição. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 56, 24 mar. 2014. Seção I, p. 45.

BUARQUE, S. C. Globalização e desenvolvimento local sustentável. In: **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. 2 ed. Recife: IICA, 1999.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. e MACIEL, M. L. (ed.) **Systems of Innovation and Development**. Cheltenham: Edward Elgar, 2003.

CASSIOLATO, J. MATOS, M.P. Política brasileira para arranjos produtivos locais: o aprendizado acumulado e suas perspectivas. In: LASTRES, M. e PIETROBELI, C., COSTA, S.R.; CARVALHO, C.M.B: **Gestão descentralizada do turismo no Brasil: a regionalização como estratégia para o desenvolvimento nacional**. IX **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia** – 2012.

DINIZ, C.P.B.; REZENDE, C.A.: Identificação de clusters industriais: uma aplicação de índices de especialização e concentração, e algumas considerações. **REDES** - Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 38 - 54, maio/ago. 2013.

DORATIOTO, F. **Maldita Guerra**: Nova História da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ESTEBAN-MAQUILLAS J. M. Shift and share análisis revisited. **Regional and Urban Economics**. North-Holland, v. 2, n. 3, p. 249-261, Oct. 1972

FEIJÓ, C.; GALEANO, E.; **A estagnação da produtividade do trabalho na indústria brasileira nos anos 1996-2007**: análise nacional, regional e setorial. Nova econ. vol.23 no.1 Belo Horizonte Jan./Abr. 2013

FERRARO, Jr.: Assimetrias Socioeconômicas e Fluxos Territoriais na Fronteira Brasil - Paraguai: Ponta Porã e Pedro Juan Caballero- In: III **Seminário de Estudos Fronteiriços**; Corumbá- UFMS, 2011.

FINGLETON, B. Increasing returns: evidence from local wage rates in Great Britain. **Oxford Economic Papers**, v. 55, 2003.

GONÇALVES, A.T. et al. Um estudo preliminar sobre as definições e as diferenças dos principais tipos de arranjos empresariais. **Revista Produção Online**, Florianópolis, SC, v.12, n. 3, p. 827-854, jul./set. 2012.

HADDAD, Paulo Roberto. **Economia regional**: Teorias e métodos de análise. Fortaleza, BND, 1989.

HERZOG, H. W.; OSLEN, R. J. Shift-share analysis revisited: the allocation effect and the stability of regional structure. **Journal of Regional Science**, V. 17, N°3, P. 441-454, 1977.

IGLIORI, D. C.; FINGLETON, B.; MOORE, B. Clusters Dynamics: New Evidence and Projections for Computing Services in Great Britain. **Journal of Regional Science**, EUA, v. 45, n. 2, 2005.

IGLIORI, D.C. **Economia dos Clusters Industriais e Desenvolvimento**. São Paulo: Iglu: FAPESP, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; IBGE-CIDADES,2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500660>. Acessado em 12/10/2014.

INSTITUTO DE ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). Clusters ou sistemas locais de produção e inovação: identificação, caracterização e medidas de apoio. IEDI, 2002.

KON, A. Novas territorialidades: transformações nas hierarquias econômicas regionais. **Pesquisa & Debate**, São Paulo, v. 10, 1999.

LAMBERTI, E.; OLIVEIRA, T.C.M.: Interações Transfronteiriças e a atividade reexportadora na fronteira Brasil - Paraguai. XII **Encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional**. Belém, Pará- Brasil, 2007.

LASTRES, H. M.; CASSIOLATO, J. E. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais -REDESIST. Nov., 2003.

MACHADO, L. (et. al.). O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual metodológica. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de Oliveira (org.). **Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: UFMS, 2005

MALTA, G. A.P. **Turismo e desenvolvimento**: análise de uma complexa relação considerando as abordagens e concepções presentes na literatura do turismo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/BH, 2011.

MARTINS, P.; BANDUCCI, JR.: Turismo de Compras: o território fronteiriço de Pedro Juan Caballero/PY: Breves Considerações. Anais. In: V **Seminário de Pesquisa em turismo do MERCOSUL**. Caxias do Sul – RS, 2008.

MERIGUE, G.L.: O desenvolvimento de arranjos produtivos locais no turismo: o caso da região turística da costa leste de Mato Grosso do Sul. **Caderno Virtual de Turismo/FAPERJ**- Vol. 5, N° 1 (2005).

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo-Diretrizes. Brasília, 2013

MINISTÉRIO DO TURISMO: Atividades características do turismo ACT - classificação nacional de atividades econômicas CNAE 2.0 - Departamento de Estudos e Pesquisas (DEPES). Brasília, 2011.

NOGUEIRA, Mário G. O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil. **Revista de Administração Pública** 21.2. 1987.

PEREIRA, C. H. et al. Efeito multiplicador do turismo na fronteira entre Brasil e Paraguai. **Turismo & Sociedade** (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 7, n. 4, p. 792-814, outubro de 2014.

PETREVSKA, B; GERASIMOVA, V. M. **Tourism in Regional Development**: Empirical Evidence, Innovative Issues and Approaches in Social Sciences, 2012.

PORTER, M. E. Location, competition, and economic development: Local clusters in a global economy. **Economic Development Quarterly**.v.14, n. 1, 2000.

PORTER, M. E. **Regional foundations of competitiveness and implications for government policy**. Paper presented to Department of Trade and Industry, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ – Perfil Socioeconômico Fronteira Pedro Juan- Ponta Porã. Secretaria de Indústria Comércio e Turismo, Ponta Porã/ 2013.

ROSENFELD S. A. **Overachievers - Business Clusters that Work: Prospects for Regional Development.** Chapel Hill, North Carolina: Regional Technology Strategy Inc., 1996.

RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável.** 8 ed. Campinas / SP: Papirus, 2001.

SAKOWSKI, P.M.: **Aspectos metodológicos do sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo.** Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2013.

SANTOS, C.C.T.: **Identificando Clusters.** Uma Proposta Metodológica com Aplicação Empírica ao Sector do Turismo Tese Dissertação de Mestrado- Faculdade de Economia, Universidade do Porto, 2007.

SEBRAE- **Destinos Indutores do Turismo-** Edição 63- Brasil, Terça-Feira, 05 de Julho de 2011.

SHARPLEY, R.; TELFER, D. J. **Tourism and development: concepts and issues.** Channel View Publications. 2002

SILVA, J.A.R.; MONTE, P.A.: Dinâmica regional e setorial do emprego no Brasil: 1997 a 2007. **Revista de Economia**, v. 37, n. 2 (ano 35), p. 78-105, maio/ago. Paraná: UFPR, 2011.

SIMÕES, R.; LEMOS, M.B; SANTOS, F.; GALINARI, R.; CROCCO, M.A. **Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais** -Texto para discussão. Belo Horizonte: UFMG / Cedeplar, 2003.

SIMÕES, J. M. Um **olhar sobre o turismo e o desenvolvimento regional.** Inforgeo, Geografia do Turismo. Lisboa: Associação Portuguesa de Geógrafos. 1993.

SOBRAL, F.; PECCI, A.; SOUZA, G.C.: Uma Análise Shift-shared - Dinâmica do Setor de Turismo no Brasil: Recomendações para as Políticas Públicas. 30 **Encontro da ANPAD.** Salvador, 2003.

SOUZA, N.J. **Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, P.I.A.; NETO, R.M.S.: O turismo na Bahia: identificação e caracterização de clusters potenciais. **Revista Desenbahia** nº 7 / set. 2007.

SOUZA, N. J. Economia regional: conceito e fundamentos teóricos. **Revista Perspectiva Econômica.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ano XVI, v. 11, n. 32, 1981, p. 67-102.

SUZIGAN et al. **Coefficientes de Gini Locacionais – GL:** aplicação à indústria de calçados do estado de São Paulo. Nova Economia.2003.

TOMAZZONI, E. L. **Turismo e Desenvolvimento Regional**: Modelo APLTur aplicado à Região das Hortênsias (Rio Grande do Sul – BR). Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2007.

VIEIRA, R.M.; MISSIO, F.J.; DATHEIN, R.: **Análise estrutural-diferencial do mercado formal de trabalho em Mato Grosso do Sul**. Texto para Discussão N° 08/2013- Faculdade de ciências econômicas/ departamento de economia e relações internacionais, UFRGS,2013.

ZACCARELLI, S.B.; TELLES, R.; SIQUEIRA, J.P.L.; BOAVENTURA, J.M.G.; DONAIRE, D. **Clusters e Redes de Negócios**: uma nova visão para a gestão dos negócios. São Paulo: Atlas, 2008.

Dynamics of tourism sector in Ponta Porã – MS, Brazil

Abstract

The main objective of this paper is to investigate the dynamics of the tourism market in city of Ponta Pora, MS, Brazil, bordering Pedro Juan Caballero, Paraguay. So, initially we investigated the possibility of existence of productive clusters in this city. After that, we proposed a formal analysis using the structural-differential method. The results showed that city has favorable conditions for APL's development of tourism and locational advantage and expertise in the sector.

Keywords: *Tourism; Regional Development; Agglomeration Production*

Artigo recebido em 03/08/2016. Aceito para publicação em 16/11/2016.